

TOMASI, Julia Massucheti. 'Com lembrancinhas de morte e homenagens ao ente querido: As práticas do luto na rede social do *Orkut* no Brasil (2004-2010)'. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 11 (31): 181-204. Abril de 2012. ISSN 1676-8965.

ARTIGO

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

Com lembrancinhas de morte e homenagens ao ente falecido As práticas do luto na rede social do *Orkut* no Brasil (2004-2010)

Julia Massucheti Tomasi

Resumo: Procura-se analisar como em tempos de morte silenciada e interdita, o *Orkut*, uma rede social de comunicação e relacionamento, tornou-se um ambiente para praticar rituais *post-mortem* em mensagens textuais (recados, depoimentos e debates em fóruns de discussões) e imagens. Nas páginas da rede social do *Orkut*, após sua criação no ano de 2004, tanto nas comunidades como em perfis pessoais, observa-se que os enlutados expressam virtualmente seu sofrimento pelas imagens e mensagens, sendo estas visíveis e compartilhadas aos usuários de sua rede, podendo ser amigos, familiares e até mesmo desconhecidos. Assim, pretende-se compreender como o luto individualizado e solitário característico, em grande medida, da contemporaneidade encontra espaço e se manifesta no mundo virtual, por meio de comunidades e perfis pessoais do *Orkut*, no território brasileiro. **Palavras-Chave:** Luto; *Post-mortem*; Rede social; *Orkut*.

Recebido em: 29.10.2011

Aprovado em: 06.01.2012

Introdução

As redes sociais não trouxeram apenas maior interatividade entre aqueles que estão distantes fisicamente. Perfis de Orkut, Facebook, Twitter e afins estão tão íntimos no dia a dia que se tornaram refúgio para o luto trazido pela distância da morte. E, com eles, as formas de lidar com essa dor também se transformaram.

“Os perfis dos mortos [...] tornaram-se espécies de mausoléus nos quais aqueles que continuam vivos podem externar a saudade e, em alguns casos, protestos contra as injustiças que vitimaram os falecidos” (Diário Catarinense, 2010b).

Criar comunidades na rede social do *Orkut* para homenagear um ente falecido, parabenizar o morto por seu aniversário e demonstrar dor e saudade nas páginas de recados de perfis pessoais de falecidos são algumas das manifestações *post-mortem* encontradas na *internet*. Para muitos usuários brasileiros do *Orkut* essas práticas ainda são desconhecidas, apesar de estarem presentes desde a criação da rede de sociabilidade, no ano de 2004¹; o luto no mundo virtual é demonstrado em muitos perfis de

¹ O *Orkut* foi criado em 24 de janeiro de 2004 por um ex-aluno da Universidade de Stanford, o engenheiro turco Orkut Buyukokkten, e posteriormente lançado pelo *Google* (BARBOSA, 2009b, p. 1). A rede social abrange perfis pessoais e comunidades. No primeiro, acessado através de email e senha, é possível criar perfil com dados pessoais, preferências do usuário, adicionar fotos e vídeos, procurar e selecionar amigos, visualizar perfis de outros usuários, enviar recados, dentre outras opções. As comunidades têm a finalidade de discutir sobre determinados temas afins, podendo ser abertas ao público ou acessadas apenas aos participantes. Nelas são encontradas informações gerais sobre a comunidade, como apresentação, data de criação, quantidade de membros, além de possuir fóruns de discussões.

usuários já falecidos ou comunidades criadas para homenageá-los.

A rede social do *Orkut* tornou-se um espaço virtual que possibilita ao enlutado manter presente a memória do ente. Tanto nas comunidades como em perfis pessoais, observa-se que os enlutados expressam virtualmente seu pesar e sofrimento através de imagens e mensagens, sendo estas visíveis e compartilhadas aos usuários de sua rede, podendo ser amigos, familiares e até mesmo desconhecidos. Assim, o artigo procura compreender como em tempos de morte interdita e introspectiva, o *Orkut*, uma rede social de comunicação e relacionamento, tornou-se um ambiente para praticar rituais *post-mortem*.

As variadas práticas do luto na contemporaneidade

Antes de explorar algumas reflexões acerca dos rituais *post-mortem* no *Orkut*, deve-se compreender o luto. Palavra que carrega consigo o sentido de dor e tristeza, o luto tem variados significados, mas quando mencionado, é logo associado aos sentimentos de perda pela morte de alguém. No decorrer da história, o luto foi vivenciado de diferentes formas. Na Idade Média, por exemplo, o enlutado tinha que expressar sua dor da perda por determinado período, mesmo que esta não estivesse mais presente, além das visitas constantes dos familiares e amigos. A partir do século XIX, modificam-se essas formas de praticar o luto. Os enlutados passam a demonstrar o sofrimento espontaneamente ou de modo histérico para os psicólogos de hoje: chora-se, desmaia-se, desfalece-se e jejua-se, como ressalta Philippe Ariès (2003, p. 72).

Já a partir do século XX, em muitos países ocidentais, e principalmente nas zonas urbanas, nota-se geralmente o luto isolado, individual, silenciado e sem o negro na

vestimenta, presente desde a Idade Moderna, no século XVI. Chorar na presença de familiares, amigos e vizinhos pode parecer vergonhoso e deprimente para muitos. E a sociedade, que nos séculos passados, se fazia presente após a morte, visitando e apoiando o enlutado, agora está em muitos casos distante, talvez pelo medo de não saber expressar as condolências adequadas ou vergonha de mostrar a dor e as lágrimas. Chora-se comumente em casa, porém não junto dos demais, e sim em um cômodo escondido, longe do círculo familiar. Essa individualização da dor da perda acaba fazendo com que a morte diga respeito apenas ao enlutado, que a vivencia desamparado.

No século XX, além das transformações *post-mortem*, como observado nas práticas do luto, outros rituais funerários também sofreram alterações. A morte no século passado acabou sendo “*reprimida*”, e a sociedade (como amigos e vizinhos) que anteriormente estava ao lado da família do morto, se faz ausente em quase todas as práticas. Alguns poucos rituais ainda persistiram em cidades do interior, como o toque dos sinos de morte e as práticas de encomendação ou missa de corpo presente, porém a variedade antes existente, como realizar um cortejo fúnebre, foi na expressão de José Rodrigues (2006, p. 163) negligenciada, transformando-se a morte e seus rituais em verdadeiros tabus.

Novos ritos fúnebres foram introduzidos nas grandes cidades ocidentais, a partir do século XX. O morto é a partir de então, em muitos casos, maquiado, negligenciando seu aspecto e aparência mórbida, através da toalete fúnebre, e o seu corpo, não mais velado na casa da família durante 24 horas, pode agora ser exposto por algum tempo na *funeral home*, uma espécie de hotelaria especializada em receber mortos (ARIÈS, 2003, p. 268). O mesmo ocorreu na arquitetura dos cemitérios, como nos cemitérios jardins, também conhecidos como cemitérios

parques², que contiveram os traços mórbidos, dando a impressão ao visitante de estar em um jardim, sem a presença das ornamentações como as esculturas, tão comuns nos cemitérios secularizados³.

Quanto ao luto, durante a primeira metade do século XX, em algumas cidades brasileiras, sobretudo do interior, este ainda era representado pela vestimenta preta⁴, pelas visitas e mensagens de condolências de parentes e amigos e pelas intervenções na vida social (resguardo dentro de casa, não podendo o enlutado, por exemplo, participar de festas), como observado na cidade de Urussanga (SC) (TOMASI, 2010). Mas, em grande parte das cidades brasileiras, o luto vai sofrendo transformações no decorrer do século passado. Entre as décadas de 1960 e 1970, o luto gradualmente vai deixando de lado seu caráter público e interativo, sendo que a vestimenta, “*como sinônimo de dor cai em desuso*” como enfatiza a socióloga Marisete Horochovski (2009, p. 12). E no século XXI, a individualização da dor da perda pela morte faz parte da

² O cemitério jardim ou parque que teve como país de origem os Estados Unidos da América, é caracterizado pela “concepção cemitierial com túmulos praticamente ocultos na paisagem, cercados de verde e flores, como em um jardim” (CASTRO, 2008a, p. 52).

³ Os cemitérios secularizados, também conhecidos como convencionais, caracterizam-se geralmente pela “presença de sepultamentos realizados em construções funerárias, como túmulos ou mausoléus, podendo também aparecer na forma de cova simples, fora do espaço interno das igrejas” (CASTRO, 2008b, p. 4).

⁴ Às vezes a cor preta não estava em toda a vestimenta, mas ao menos em alguma peça ou fita preta presa na roupa ou no chapéu.

vivência de muitas pessoas e o luto se tornou em muitos casos um problema, quando não uma doença.

Contudo, contemporaneamente, uma nova forma em lidar com a perda se faz presente no mundo virtual. As práticas do luto na *internet*, como deixar mensagens de pêsames ou páginas *on-line* recordando o ente falecido, são encontradas em *sites* de cemitérios *on-line*, desde a metade da década de 1990. O *MyCemetery.com*⁵, criado no ano de 1994, nos Estados Unidos, é um exemplo desses *sites*, composto por páginas com memoriais de pessoas mortas. Cada falecido possui um espaço com informações gerais, como idade, biografia, nome completo, localidade que morava, motivo da morte e datas de nascimento e falecimento. Os visitantes podem incluir uma fotografia do morto, além de deixar mensagens, quase sempre demonstrando dor e saudade do falecido, como, por exemplo, “*Sentimos sua falta*” e “*Senhor, perdoa as nossas lágrimas, e me ajuda a entender*”. Outros cemitérios virtuais, como *Emorial das Erinnerungs-Portal Menchen gedenken*⁶, da Alemanha, *Jardin Celestial Cementerio Virtual*⁷, do Equador, *Campa Virtual*⁸, de Portugal e *Le Cimetière Virtuel*⁹, da França, possuem diversificadas práticas de luto. Os

⁵ Portal *My Cemetery*:

<<http://www.mycemetery.com/my/index.html>>. Acesso em: 16 set. 2011.

⁶ Portal *Emorial das Erinnerungs-Portal Menchen gedenken*:

<<http://www.emorial.de/>>. Acesso em: 11 jul. 2011.

⁷ Portal *Jardin Celestial Cementerio Virtual*:

<<http://www.jardincelestial.com/index.html>>. Acesso em: 23 jul. 2011.

⁸ Portal *Campa Virtual*: <<http://www.campavirtual.com/>>. Acesso em: 10 set. 2011.

⁹ Portal *Le Cimetière Virtuel*:

<<http://www.lecimetiere.net/index.php>>. Acesso em: 27 set. 2011.

visitantes podem depositar flores e velas virtuais¹⁰ nos espaços/memoriais de cada falecido, além das mensagens de saudade, bastante frequentes nesses cemitérios *on-line*.

Já as práticas do luto nas redes de sociabilidade¹¹, especificamente no *Orkut*, *site* aqui analisado, tiveram início no Brasil após sua criação, no ano de 2004. Tais redes de relacionamento virtual surgiram no século XXI, com as transformações presentes nas sociedades modernas, que tornaram acessíveis conhecer grande número de pessoas, com interesses particulares, sem sair do espaço doméstico ou do trabalho (CORRÊA, 2004, p. 4).

Reencontrando amigos ou ritualizado um morto: as experiências de vida e morte no *Orkut*

No Brasil, o acesso dos usuários a rede social do *Orkut* foi intenso nos últimos anos. Uma pesquisa realizada no ano de 2009, sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no território nacional, assinalou que o país liderava o número de internautas utilizando *sites* de relacionamento no mundo, sendo o *Orkut*, o mais utilizado (BARBOSA, 2009a, p. 249). A pesquisa, que teve como base 9.747 entrevistados brasileiros que utilizaram a *Internet* em três meses do ano de 2009, apontou que a maior porcentagem dos usuários desses *sites* encontrava-se na área rural, na região nordeste do Brasil e possuía o nível fundamental de instrução. Quanto ao sexo e a faixa

¹⁰ Para depositar as flores e velas virtuais, os visitantes necessitam adquiri-las nos *sites*, variando o valor dos produtos, conforme o cemitério. As velas costumam “apagar” e as flores “murchar” virtualmente depois de sete dias *on-line*.

¹¹ Além da rede social do *Orkut* estão, por exemplo, a *Facebook*, criada no ano de 2004 e *Twitter* e *MySpace*, ambas criadas no ano de 2006.

etária, os dados informaram que as mulheres eram as que mais utilizavam os *sites* de relacionamento, sendo as idades de 16 aos 24 anos as mais encontradas. As maiores porcentagens de internautas eram de brasileiros desempregados, que pertenciam às classes sociais D e E¹².

Percebe-se por meio dos dados, que a *internet*, na figura da rede social, faz parte do cotidiano de muitos brasileiros, possibilitando novas relações sociais e assumindo “*papéis diversificados, conforme o contexto de seus usuários*” (PERUZZO et al, 2007, p. 456). Essas comunidades virtuais, segundo o filósofo Pierre Lévy, são construídas a partir de uma infinidade de interesses e conhecimentos, através de projetos mútuos, em um processo de troca ou cooperação e acima de tudo, independente da proximidade geográfica e das filiações institucionais. A comunicação por meio das comunidades virtuais não substitui “*pura e simplesmente os encontros físicos: na maior parte do tempo, é um complemento ou um adicional*” (LÉVY, 1999, p. 127-128).

Já o sociólogo Manuel Castells, ao abordar o surgimento das novas formas de sociabilidade virtual, ressalta algumas questões. Entre elas podem-se destacar os perigos da comunicação em rede, o isolamento social do indivíduo, a ruptura da comunicação social e da vida familiar e o desempenho de fantasias *on-line*. Muitas vezes, os indivíduos vivem realidades virtuais, fugindo do mundo real, sendo “*difícil chegar a uma conclusão definitiva sobre os efeitos que a rede pode ter sobre o grau de sociabilidade*” (CASTELLS, 2004, p. 154).

Na rede social do *Orkut* são vivenciadas variadas experiências, como reencontros com amigos e parentes

¹² De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, a classe D possui a renda domiciliar entre R\$768,00 e R\$1.114,00, enquanto a classe E apresenta a renda abaixo de R\$768,00.

distantes há anos, namoros virtuais¹³ ou novas amizades. Além da vida, a morte também está presente no *Orkut*: perfis pessoais de falecidos que permanecem *on-line* na rede ou comunidades criadas para homenagear um morto, são experiências encontradas.

“Eternamente *off-line*”: O luto nos perfis pessoais de falecidos

Breves pesquisas no *Orkut* são suficientes para encontrar uma grande quantidade de perfis de pessoas mortas. Usuários falecidos continuam “*vivos*” em seus perfis pessoais e são bastante numerosos, somando no ano de 2008 perto de um milhão¹⁴, conforme contabiliza a jornalista Talita Sales (2008). Após a morte, muitos familiares e amigos do falecido decidem pela exclusão do seu perfil¹⁵, mas outros permanecem *on-line* na rede. Muitas destas páginas pessoais continuam intactas durante anos, sem alterações nos perfis, com fotos do falecido, lembrete de aniversário de nascimento e os recados deixados antes e após a morte, como se o falecido ainda

¹³ Para saber mais sobre os namoros virtuais ver (SILVA; TAKEUTI, 2010).

¹⁴ Em agosto do mesmo ano, os usuários do *Orkut* no Brasil chegavam a 40 milhões.

¹⁵ Para a exclusão de um perfil pessoal de falecido, o *Orkut* exige “[...] o envio de um formulário online, disponível na página do Orkut, no qual conste o verdadeiro nome do falecido, o link do perfil e o atestado de óbito digitalizado. Após três dias úteis a empresa entra em contato.” (DIÁRIO CATARINENSE, 2010b, p. 10).

sobrevivesse¹⁶. No entanto, como bem sintetiza Afonso de Albuquerque (2007, p. 7) aquela pessoa

não existe mais, seus amigos não podem mais contar com ela“; seus planos perderam, de súbito, todo o sentido. Os mortos orkutianos permanecem congelados em um eterno presente desprovidos de futuro”.

Contudo, muitas pessoas que possuem acesso a senha do falecido, principalmente parentes do morto, atualizam o perfil, comunicando o falecimento, como uma filha, que informa sobre a morte do pai:

“Desculpem sou a filha do [...]”¹⁷, e venho dar uma má notícia....como todos sabem meu pai estava muito doente mas infelizmente ele veio a falecer no domingo com parada respiratória e infarto. venhos a vcs com muita tristeza dar essa notícia....”¹⁸.

A data e o horário do sepultamento também são comunicados aos visitantes do perfil pessoal do morto: “*Sou o Tio da [...] comunico que ela encontra-se na morada do céu, nesse dia 23/08 ela partiu desse mundo. Enterro será amanhã 24/08 - 9h*”¹⁹. Além dos casos expostos acima, parte dos perfis com informativos da morte refere-se apenas ao motivo e/ou data do falecimento: “*Nascido em 19/09/1990 Falecido em 15/01/2009 as 8:55 am [Acidente de moto na*

¹⁶ Muitos familiares e amigos não possuem acesso a senha do usuário falecido, o que motiva a inalterabilidade dos dados do perfil pessoal.

¹⁷ Os nomes e os rostos das pessoas foram retirados para preservar a identidade.

¹⁸ Fragmento extraído do perfil pessoal do falecido. Disponível em

<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=8150338412269499492>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

¹⁹ Perfil do falecido disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile?rl=pcb&uid=5818123586053091167>>. Acesso em: 29 set. 2011.

rod. D. Pedro I – Campinas]”²⁰ ou “Nascido em 03/10/1964. Falecido em 10/08/2007. [...] Eternamente offline²¹”.

Nessas atualizações do perfil do morto, com informes sobre o falecimento, as práticas do luto, como palavras que expressam tristeza são pouco encontradas. Mas em outros espaços presente nesses perfis, o luto é bastante presente, como se percebe através das páginas de recados. Muitos mortos continuam recebendo mensagens de amigos, familiares e até de desconhecidos durante algum tempo após o falecimento²². Nos primeiros meses após a morte, os recados são assíduos e expressam sentimentos de dor. Em alguns perfis, os recados informam o dia, horário e local das missas em intenção ao morto, como de sétimo dia ou meses e anos da data de morte. Em outros casos, os visitantes, em especial parentes ou amigos do morto, comunicam quase que mensalmente sobre as novidades ocorridas em sua vida, como oportunidades de emprego, sucesso profissional, vitória do time que o falecido torcia, estado de saúde e especialmente, a dor causada pela morte, que os acompanha no dia a dia.

²⁰ Perfil do falecido disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=11065327512588306709>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

²¹ Perfil do falecido disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16364096603236294228>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

²² Percebeu-se em pesquisas nos perfis pessoais de falecidos que as mensagens de saudades são enviadas principalmente no primeiro ano de falecimento. Após esse período, apenas familiares e amigos próximos que continuam remetendo esses recados.

Diversas mulheres que perderam seus companheiros compartilham o seu pesar nessas páginas de recados do *Orkut*, como observado na mensagem a seguir:

“Ele se foi pra junto de DEUS, e do nosso mestre JESUS... AMOR TE AMO PRA SEMPRE ... QUE SAUDADESSSSSS Fiquei 23 anos da minha vida com vc , hj não sem mais viver sinto sua falta em tudo que faço pois sempre estivamos juntoss , me de forças pra viver sem vc ... eu sempre vou te amar em cada despedida EU VOU TE AMAR Falecido em 12 de Setembro de 2009 , no dia que faríamos 23 anos de casado ...”²³.

Mas as mensagens mais comumente encontradas nas páginas de recados dos perfis de mortos são as enviadas em datas especiais, como aniversário de nascimento, meses e anos do dia de falecimento, além das datas comemorativas, como natal, dia das crianças, dos pais e das mães. Nesses recados aos mortos, as palavras dos enlutados costumam ser comoventes e emocionadas, como nos exemplos abaixo:

Só para te contar... ontem, fiz um bolo pra vc e cantei parabéns lá na casa de santa cruz com as crianças da casa, foi muito bom, contei de vc pra elas...Afinal de contas o céu está em festa né?? sei q vc vive m outro lugar!!! te amo muitas saudades (20 de setembro de 2006)²⁴.

²³ Recado disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile?rl=pcb&uid=322601191288429913>>. Acesso em: 14 jul. 2011.

²⁴ Recado disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1658905819520114036>>. Acesso em: 20 set. 2011.

Infelizmente mais um natal sem você, mas o que me conforta é saber que estais ao lado de Deus e que estais bem. S A U D A D E S... (23 de dezembro de 2008)²⁵.

Meu Anjo... ...dois meses sem te ver sem te ouvir sem essa sua alegria como vc faz falta aki q saudade de vc... ... (14 de maio de 2010)²⁶.

Hoje o céu está em festa, é seu aniversário! Hoje foi um dia duro, todos lembraram de você e tristemente não cantamos o "parabéns pra você" Mas sei que onde você esteja, está melhor porque está próxima a Deus!!! Restaram saudades e lembranças!!!! Bjs... (17 de agosto de 2010)²⁷.

Observou-se, a partir dessa pesquisa preliminar realizada nas páginas de recados de perfis pessoais de mortos, variadas expressões de luto. Além das mensagens textuais, as imagens também são encontradas nesses perfis. Os álbuns de fotos²⁸ tornam-se espaços onde os enlutados expressam o pesar. As fotografias inseridas pela pessoa, antes de seu falecimento, geram comentários *post-mortem* bastante comoventes, visto que a imagem caracteriza-se pelo modo de aprisionar a realidade, isto é,

²⁵ Recado disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=13626803598938524930>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

²⁶ Recado disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6282299063552209094>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

²⁷ Recado disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=4856316073369943664>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

²⁸ No perfil pessoal da rede social do *Orkut*, o usuário tem a opção de inserir fotografias e imagens através de álbuns. Cada foto possui um espaço para comentários dos visitantes da página.

de fazê-la parar no tempo. Como bem resume Susan Sontag “*Não se pode possuir a realidade, mas pode-se possuir imagens*” (2004, p. 180). Assim, a fotografia do ente morto acaba por congelar aquele momento ali exposto, remontando lembranças do tempo em que este ainda vivia, visto a imagem estar substancialmente ligada à emoção, sendo “*a primeira o recipiente da segunda, confundindo-se*”, como destaca Mauro Koury (2002).

Imagens também são compartilhadas pelos familiares e amigos após a morte da pessoa, sendo algumas caracterizadas pela particularidade, como fotografias da sepultura do falecido e as lembrancinhas de morte, também conhecidas por cartão de recordação e lembrancinha da missa de sétimo dia. Neste cartão, o conteúdo é bastante diversificado, possuindo informações, como por exemplo, nome completo do ente, data de nascimento e morte, fotos do falecido, frases que “*sintetizem*” o que o morto foi em vida, poesias, fragmentos bíblicos e imagens sacras (como de cristo e santos).



Imagem 1 – Lembrancinha de morte encontrada no álbum de fotos em um perfil pessoal de falecido.

Fonte: Orkut29, 2011.

²⁹ Fotografia disponível em:



Imagem 2 – Fotografia de uma sepultura encontrada no álbum de fotos em um perfil pessoal de falecido.
Fonte: *Orkut30*, 2011.

Homenageando um ente querido ou pesquisando perfis pessoais de falecidos: as comunidades relacionadas com a temática da morte no *Orkut*

Além das páginas de perfis pessoais dos falecidos, comunidades relacionadas aos mortos também são encontradas na rede social do *Orkut*. Criadas para homenagear mortos, protestar contra mortes trágicas, divulgar perfis de falecidos ou simplesmente debater a temática da morte através de fóruns de discussões, essas comunidades englobam desde enlutados pela perda de um ente até “*caçadores*” de perfis de pessoas mortas.

<<http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?rl=psc&uid=4242057961445315421&aid=1&pid=1254784858972&pid=1254784858972>>. Acesso em: 07 set. 2011.

³⁰ Fotografia disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile?rl=pcb&uid=322601191288429913>>. Acesso em: 07 set. 2011.

As comunidades com o propósito de homenagear, podem ser criadas em intenção de diversos falecidos, como as mortes trágicas, exemplificadas pelas comunidades “*Vôo AF 447 – Luto*”³¹, em intenção as 228 vítimas do desastre aéreo do dia 01 de junho de 2009- voo Rio de Janeiro - Paris e “*Luto - Jovens de Luziânia*”³², criada no dia 12 de abril de 2010, em homenagem a seis meninos assassinados na cidade de Luziânia, Goiás.

Mas parte expressiva dessas “*comunidades homenagens*” é criada para uma determinada pessoa, seja ídolo, familiar ou amigo. Essas comunidades, como “*Adeus Michael Jackson [LUTO]*”³³, possuem, frequentemente, informações sobre a vida do falecido e mensagens de dor e saudade nos fóruns de discussões. Algumas delas são criadas logo após a morte, outras depois de meses ou anos do falecimento, como se observa em uma comunidade criada em 07 de novembro de 2004, para homenagear um jovem do sexo masculino, que morreu no ano de 2000³⁴.

Nessas comunidades em homenagem ao falecido, também são encontrados tópicos com mensagens de pais enlutados. Estes demonstram sua dor intensa e contínua, conforme exposto no exemplo a seguir, na mensagem de uma mãe, que após nove anos da perda do filho, descreve em algumas frases seu sofrimento, dando a sua dor

³¹ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=90566521>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

³² Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100635191>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

³³ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=81003873>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

³⁴ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=700286>>. Acesso em: 18 ago. 2011.

diversos adjetivos como infinita, interminável, dolorida, insuportável e eterna:

Meu filho, meu amor, uma das minhas vidas... Meu filho, são nove anos sem a sua presença física nas nossas vidas...como queria que estivesse aqui vivenciando tudo, a programação do casamento dos seus irmãos, [...] toda a família com as suas mudanças, os nascimentos acontecendo. [...] Mas filho, sinto muito a sua falta, a vontade de te abraçar, de sentir o aperto do teu abraço...é uma dor infinita, interminável, constante...sei que muitas vezes preocupo as pessoas que estão à minha volta, mas sei que elas tentam entender a minha dor... que é dolorida, insuportável, eterna, prá sempre...amo vc com todo o meu ser...receba o meu carinho, o meu beijo de coração, o meu abraço apertado, e saiba que um dia estaremos todos juntos num só lugar, fechando o nosso ciclo de amor, de família, de união, de paz, de luz...te amo eternamente...receba o meu colo, o meu amor...beijos da mãe da Terra que muito te ama....[...]” (08/08/09)³⁵

Algumas dessas comunidades em homenagens a um falecido também apresentam caráter de protesto, como de uma mulher de 19 anos, que foi assassinada no ano de 2002. A comunidade informa o local, a data e o horário do julgamento do único suspeito de tê-la matado³⁶. Crimes que tiveram repercussão nacional, como o caso da menina Isabella Oliveira Nardoni, morta no ano de 2008, acabou promovendo a criação de mais de duzentas comunidades

³⁵ Mensagem disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=700286>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

³⁶ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1469961>>. Acesso em: 13 set. 2011.

protestando e homenageando, como “*Justiça Para Isabella Nardoni*”³⁷ ou “*LUTO Isabella Oliveira Nardoni*”³⁸.

Além das comunidades para homenagear e protestar, são encontradas no *Orkut* comunidades criadas para divulgar e pesquisar perfis pessoais de falecidos, que promovem nos seus fóruns de discussões debates sobre morte e mortos. A “*PGM - Profiles de Gente Morta*”³⁹ é uma das comunidade mais antigas e com a maior quantidade de membros relacionadas com perfis de mortos. Criada no dia 23 de dezembro de 2004, por Guilherme Dorta (analista de sistemas), possui atualmente mais de 84 mil membros, alguns deles verdadeiros “*caçadores*” de perfis de gente morta.

Essa comunidade tem o propósito de anunciar através de seus tópicos de discussões, perfis de falecidos, e diariamente é grande o número de novos tópicos, chegando alguns dias a ter mais de cinquenta deles informando novos perfis de mortos⁴⁰. O *link* da página do perfil do falecido, a causa da morte, a idade que possuía, nome completo, data de falecimento, cidade onde morava e reportagens de jornais *on-line* sobre a morte (quando existente, para comprovar o falecimento e trazer mais informações do episódio) são os principais dados disponibilizados pelos membros da comunidade, além das mensagens de condolências, como as siglas R.I.P (*requiescat*

³⁷ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=48631793>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

³⁸ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=48380117>>. Acesso em: 17 set. 2011.

³⁹ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=993780>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

⁴⁰ Segundo a jornalista Talita Sales (2008) a “‘PGM’ é uma espécie de sucessora torta dos obituários dos jornais”.

in pace) e D.E.P (descanse em paz), deixadas pelos visitantes dos fóruns. Esses perfis de falecidos são divulgados por diversos integrantes da comunidade, alguns parentes e amigos do morto, outros verdadeiros perseguidores de perfis de mortos, que postam diariamente novos *links* de falecidos, como se pode observar nos seus fóruns de discussões.

Outras comunidades como “*Orkut perfil de gente morta*”⁴¹, “*PGM • Perfis de Gente Morta*”⁴², “*Se eu morrer, meu orkut fica!*”⁴³ e “*Se eu morrer me enterre na PGM*”⁴⁴ possuem finalidades semelhantes a descrita acima, com tópicos criados para publicizar perfis de pessoas mortas ou discutir temáticas relacionadas a morte. Essas comunidades tornaram-se foco de reportagem jornalística, com diversas matérias *on-line* e impressas, como encontrada no jornal Diário Catarinense, de 15 de julho de 2010a:

“Outro exemplo é a Se eu morrer me enterre na PGM, numa referência a Profiles de Gente Morta (PGM), possivelmente a maior comunidade, com mais de 73 mil integrantes. O objetivo está estampado no nome: pesquisar perfis de usuários que já morreram.”

⁴¹ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=6901251>
. Acesso em: 07 set. 2011.

⁴² Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=172549>.
Acesso em: 07 set. 2011.

⁴³ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=9646612>. Acesso em: 13 jul. 2011.

⁴⁴ Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=10490889>. Acesso em: 10 set. 2011.

Considerações finais

Enfim, percebeu-se com esta exposição sobre o luto no *Orkut*, que muitos enlutados vêem o perfil pessoal do falecido e as comunidades como espaços para demonstrar a dor causado pela morte, por meio de mensagens textuais, como encontrado nos recados e fóruns de discussões e através das imagens. Dessa forma, como explicar que em tempos de morte silenciada e interdita, onde as práticas do luto são individualizadas, o *Orkut*, uma rede social de comunicação e relacionamento, se tornou um ambiente para expressar a dor e o sofrimento de enlutados? Será que fatores como a falta de tempo e o intenso ritmo de vida da sociedade no século XXI, que impedem um enlutado de ir ao velório ou cemitério; ou falar da morte com familiares e amigos virtualmente é menos doloroso, visto que não se tem um contato direto, “*no qual sentimentos podem emergir sem controle e não se saber como lidar*” (PERUZZO et al 2007, p. 454), são estimuladores para demonstrar a dor da perda em ambientes virtuais? A partir desses questionamentos, surgem diversos outros: Amigos e parentes demonstram virtualmente a dor do distanciamento da mesma forma? Por quanto tempo essas práticas do luto são vivenciadas no *Orkut*? Quais os meios de linguagem mais utilizados para expressar o luto no mundo virtual? Homens e mulheres demonstram o luto, por meio do *Orkut*, da mesma forma?

No momento, uma das únicas constatações que ficam evidentes é que a rede social do *Orkut* tornou-se um meio do enlutado compartilhar e expressar sua perda, sendo que para alguns, as fotografias ou mensagens deixadas pelo morto, ainda em vida, podem ajudá-los a enfrentar o sofrimento, mas para outros enlutados, podem ocasionar uma tristeza ainda maior. Como esclarece Regina Szylił Bousoo, líder do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Perdas e Luto da USP,

“Alguns de nós irão guardar fotos na carteira para lembrar da pessoa que se foi. Outros preferem se desfazer dos pertences e ir uma vez por ano no cemitério. O importante é achar um lugar nas nossas vidas para aquela pessoa que se foi” (IKEDA, 2010).

Em síntese, observou-se que muitos enlutados vêm na rede de sociabilidade do *Orkut*, um ambiente para recordar e preservar a memória do falecido, sendo que seu sofrimento é demonstrado principalmente pelas mensagens virtuais, que sintetizam a constante dor da perda em algumas palavras ao ente querido.

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de, 2007. Viver e morrer no Orkut: os paradoxos da rematerialização do ciberespaço. *Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 17, p. 1-17. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewFile/4229/413>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

ARIÈS, Philippe, 2003. *História da morte no Ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro.

BARBOSA, Alexandre F., 2009a. *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/indicadores-cgibr2009?pais=brasil&estado=sc&academia=academia&age=de-16-a-24anos&education=superior&purpose=pesquisa-academica>>. Acesso em: 29 ago. 2010.

BARBOSA, Aline da Silva Néto, 2009b. Orkut: o espaço que possibilita a Visibilidade e a Imortalidade. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009, Curitiba *Anais eletrônicos...* Curitiba. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/premios/2009/AlineBarbosa.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2010.

CASTELLS, Manuel, 2004. *A galáxia Internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CASTRO, Elisiana Trilha, 2008a. *Aqui também faz um patrimônio: identidade, memória e preservação patrimonial a partir do tombamento de um cemitério (o caso do Cemitério do Imigrante de Joinville/SC, 1962-2008)*. 2008. 210 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Centro Tecnológico - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CASTRO, Elisiana Trilha, 2008b. Patrimônios da finitude: O inventário como ferramenta de preservação cemiterial. In: III Encontro Nacional da ABEC, 2008, Goiânia. *Anais do III Encontro Nacional da ABEC*.

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe, 2004. Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede. *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro. UFF. n° 13. Disponível em: <http://www.portugaliza.net/numero02/comunidades_virtuais_identidades.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2010.

HOROCHOVSKI, Marisete Teresinha Hoffmann, 2009. No tempo do “Guardamento”: Rituais de morte narrados por velhos. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 14, 2009. Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: <http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/15_6_2009_11_51_3.%20Hoffmann%20Horochovski.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2010.

IKEDA, Ana, 2010. Internet pode ajudar no processo de luto, diz especialista. *UOL Tecnologia*, 26 mar. 2010. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/03/26/internet-pode-ajudar-no-processo-de-luto-diz-especialista.jhtm>>. Acesso em: 21 ago. 2010.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro, 2002. *Uma fotografia desbotada. Atitudes e rituais do luto e o objeto fotográfico*. João Pessoa: Manufatura/GREM.

LÉVY, Pierre, 1999. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34.

LUTO compartilhado: como a Internet tornou-se um ambiente para a discussão da morte. *Diário Catarinense*, Santa Catarina, 15 jul. 2010a. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/donna/19,206,2970956,Luto-compartilhado-como-a-Internet-tornou-se-umambiente-para-a-discussao-da-morte.html>>. Acesso em: 07 ago. 2010.

Luto na internet: web tornou-se ambiente para discutir a morte. *Diário Catarinense*, Santa Catarina, 22 ago. 2010b. Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPESC).

PERUZZO, Alice Schwanke et al, 2007. A expressão e a elaboração do luto por adolescentes e adultos jovens através da internet. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro. UERJ, v. 7, n. 3, p. 449-461. Disponível em: <www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/pdf/v7n3a08.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2010.

RODRIGUES, José Carlos, 2006. *Tabu da Morte*. 2 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

SALES, Talita, 2008. ORKUT: Há Vida após a morte. *Matina*. Disponível em: <<http://matinauniao.blogspot.com/2008/12/orkut-h-vida-aps-morte.html>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

SILVA, Vergas Vitória Andrade da; TAKEUTI, Norma Missae, 2010. Formas de experimentar o amor romântico num namoro virtual. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v.9, n.26, pp.398-455, João Pessoa, GREM.

SONTAG, Susan, 2004. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras.

TOMASI, Julia Massucheti, 2010. *Morte à italiana: os ritos funerários no município de Urussanga (SC) no decorrer do século XX*. 2010. 120 p. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.



Abstract: Seeks to analyze through this article as to time of death silenced and forbidden, the Orkut, a social network of communication and relationship, which has become a place to practice post-mortem rituals, through text messages (messages, statements and discussions in forums discussion) and images. In Orkut's pages, after its creation in 2004, both in communities and in personal profiles, we have observed virtually mourners expressing their grief through images and messages, which are shared and visible among the users of the social network, and they may be relatives and even strangers. We intend to understand how the grieving and lonely individual characteristic, largely, finds a space in the Contemporaneity and manifests itself in the virtual world, through communities and personal profiles from the Orkut, in Brazil. **Keywords:** Mourning; Post-mortem; Social network; Orkut

